



Jornal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXVI — N.º 1322

QUINTA-FEIRA

13

NOVEMBRO

1975

AVENÇA

N.º avulso 2\$50

Proprietário
Empresa Editorial Jornal de Barcelos, Lda.
Comp. e Imp.: Tlp. Diário do Minho — Braga

Director
Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração
Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311
BARCELOS

LIBERDADE? sem ensino livre?

A Nota Pastoral do Episcopado Português, ultimamente saída a público, sobre o ensino livre, pode considerar-se como um contributo muito válido para o esclarecimento dos espíritos, nesta fase de transformação social, por que o país está a passar.

E há muito que fazer neste sector, pois o comportamento global da Assembleia Constituinte, ao tratar do ensino livre, mostrou que a liberdade e o pluralismo democrático entre nós são realidades vividas mais em palavras do que em acções. Todos falam em liberdades, todos falam em democracia, a maioria fala em pluralismo democrático, e quando chega o momento de assumir responsabilidades as preferências vão para o monopolismo do Estado, como no voto sobre o ensino livre, tolerado apenas como suplemento daquilo que o Estado, coitado, não tem forças para fazer.

Nós queremos um país verdadeiramente renovado em consciência e convívio pluralístico. Não é isto o que se apregoa por toda a parte? Por que, então, atitudes dos mais responsáveis que negam na prática o que as palavras apregoa aos quatro ventos?

Na referida Nota Pastoral, os nossos bispos começam por referir palavras suas, pronunciadas já em 1972. De facto, o problema não é de agora, pela simples razão de que governos absorventes pretendem sempre travar as cabeças dos outros e, portanto, manipular o ensino. Diziam então os nossos bispos: «O monopólio do ensino, que Pio XI apelidou de injusto e ilícito, deve considerar-se particularmente funesto. Não pode

(Continua na 4.ª página)

Um sonho desfeito

Leio sempre e, porque gosto, dos seus artigos, em cuja prosa se apalpa com os sentidos, a poesia numa frase que nos fala numa asa que risca o céu, no cintilar do sol vindo através das suas nuvens muito azuis, do franjado da espuma do mar — como este que tenho diante dos olhos — poesia, sim, sem deixar de falar em realidades.

Mas neste artigo «UM SONHO DESFEITO» há alguma coisa com que eu não concordo na afirmação que faz: «AOS SESSENTA ANOS, COM A MINHA IDADE, JA NÃO SE PODE NEM DEVE SONHAR». Protesto!

Se alguém já não pode é um infeliz que não sabe extrair de todo o seu Ser, para viver por curto prazo, embora, o sonho, mais um sonho...

Mas o «não deve» — quando o sonho, apesar das decepções, de muita destruição, irrompe ainda dum coração, dum coração que teima em viver, que irrompe ainda dum coração como o sol de entre nuvens espessas, que irrompe como uma flor do terreno cristalizado pela neve ou como uma frágil asita que se levanta para voar de entre os escombros — isso não!

«MAS SE ALGUÉM TEIMA EM O FAZER, FICA SUJEITO A PESADAS PERDAS E A INFINITOS DANOS». Isso, sim, é verdade incontestável. Sabe-se que já não se tem uma paisagem infinita diante dos olhos, como assim se lhe afigura quando os anos não contam, como se o tempo não tivesse limite e, portanto, tempo para sonhar, sonhar e acordar muitas vezes...

«SONHAR UM OUTRO SONHO MAIS BELO DO QUE AQUELE QUE FICOU...»

Mais uma desilusão num coração que já muito viveu e muito sofreu, marca profundamente, sem dívida.

A limitação no receio do tempo que possa restar à sua frente é

aquela amargura a que se refere, certamente, e à qual fica sujeito aquele que teima em sonhar? Pois seja.

Mas não será melhor voar de asas feridas, embora, do que caíva?

Brotar das entranhas da terra para ser pisada, talvez, a viver na escuridão?

Sonhar para voltar a sofrer do que viver — se isso seria viver! — sen: sonhar!?

REIVAL

ANTICOMUNISMO

Leitor, já caíste na conta do clamor que por aí vai, nos arraiais comunistas, contra o anticomunismo?

Já. Então, senta-te aqui, e analisemos, friamente, sossegadamente, o fenómeno. Os comunistas são, por sistema, os homens da análise, da análise marxista. Analisemos também.

O comunismo, na doutrina e na prática, ou, como dizem Marx e seus adeptos, na teoria e na práxis, é exclusivo, monopolista, monolítico, totalitário. E quando ele se chama «Democracia Popular», está a virar a verdade do avesso, é o urso a vestir-se com pele de cordeiro.

Toda a teoria marxista se vem a centrar na «luta de classes», que por sua vez desfecha na «ditadura do proletariado». E toda a história, toda a praxe do comunismo, aí tem vindo a desembocar: a uma férrea ditadura.

Onde quer que o comunismo se estabeleceu, aí impera, despótico, opressivo, inumano, o Partido, o partido único. E se ao princípio, nas nações satelizadas, ainda havia outros partidos, mesmo em maioria sobre o partido comunista, depressa este eliminou os outros, para ficar ele só em campo, hirtamente erguido sobre a razia das liberdades mortas.

Eis a acção directa do comunismo. Mas ele exerce também uma acção indirecta, como é esta da guerra ao anticomunismo. Claro como água!

Pois quem não vê que, quem combater o comunismo e tudo o que lhe seja contrário, este logo arranja uma ardilosa e mal disfarçada maneira de excluir os outros e ficar ele só a dispor de tudo e de todos?

E isto mais lhe refina o despotismo. Um despotismo que não admite contradição. Nem um reparo. Nem uma queixa. A vítima amargurada, sem tugar nem mugir. O despotismo absoluto. A canga chinesa sobre a Humanidade.

Comunismo — anticomunismo... Já vês, leitor, por onde é que vai o gato às filhós.

O Magusto MENSAGEM ao Homem do Povo

A quadra friorenta, que estamos a atravessar, convida aos magustos. A rapaziada espalha-se pelos lugares, na recolha das podas da vinha. Agora, não é preciso pedi-las. Até à casa do campo chegou já a comodidade dos fogões a gás. Um ou outro casal ainda mantém o pote na lareira, em brazeiro de podas, para permanente água quente. Ao tradicional borralho, ainda é saborosa uma soneca ao serão, enquanto as mulheres fiam ou costuram.

Juntas as podas num largo conveniente, chega-se-lhes o fogo, à volta do qual a mocidade dança e canta. Franca reinação, de rapaziada bem disposta. Ganhando volume o borralho, deita-se sobre ele as castanhas, com prévio corte, para evitar que estoiem. E na medida em que vão ficando assadas, cada um se vai servindo, comendo à discrição, enquanto o borralho as tiver. Alegria e alvoroço, activados pelo homem da caneca, que volteia a larada, distribuindo rascante à vontade, primeira, segunda e tantas vezes quantas o apetite devorador dos circunstante exigir. E ninguém se agasta. Antes, todos, desde os novos aos mais idosos, se deixam contagiar pela mesma harmonia.

Milagre de São Martinho que, melhor que ninguém, sabe ser inútil pregar a estômagos vazios; e que um santo triste é um triste santo.

E quando, já tarde, cada um regressa a sua casa, todos vão satisfeitos e, não obstante a quadra húmida e gelada, ninguém sente o frio.

É que — é dos livros — é pelo corpo que se tange a alma. O caso é que o diabo também sabe o mesmo e procura armar armadilhas do mesmo jeito, nas quais, inadvertidamente, caem cautos e, ingenuamente, se deixam enlear os incautos.

Mas, lá para o ano, voltará São Martinho, com os seus irresistíveis exemplos, repor as coisas no lugar devido.

NÃO CRIARÁS A PROSPERIDADE, SE DESESTIMARES A POU-PANÇA.

NÃO FORTALECERÁS OS FRACOS, POR ENFRAQUECERES OS FORTES.

NÃO AJUDARÁS O ASSALARIADO, SE ARRUINARES AQUELE QUE LHE PAGA.

NÃO ESTIMARÁS A FRATERNIDADE HUMANA, SE ALIMENTARES O ÓDIO DE CLASSES.

NÃO AJUDARÁS OS POBRES SE ELIMINARES OS RICOS.

NÃO PODERÁS CRIAR ESTABILIDADE PERMANENTE BASEADA EM DINHEIRO EMPRESTADO.

NÃO EVITARÁS DIFICULDADES, SE GASTARES MAIS DO QUE GANHAS.

NÃO FORTALECERÁS A DIGNIDADE E O ANÍMO, SE SUBTRAÍRES AO HOMEM A INICIATIVA E A LIBERDADE.

NÃO PODERÁS AJUDAR OS HOMENS DE MANEIRA PERMANENTE, SE FIZERES POR ELES AQUILO QUE PODEM E DEVEM FAZER POR SI PRÓPRIOS.

ABRAHAM LINCOLN

N'GOLA

(Homenagem ao pobre negro caído da aeronave)

A ponte vai fechar!
A ponte já fechou. Tristemente. De Terras de Angola e Congo que Paulo Dias criou Estado, um jovem negro ansiosamente voava para a paz. Cardos o receberam; a carga se apogou.

Que Deus o tenha na paz eterna, prometida às almas puras. Entre lírios nos céus aquele que entre abrolhos se finou.

Escondido no bojo da aeronave quando esta espreguiçava o trem à vista do porto de abrigo — Portela de Sacavém, Santa Maria de Loures — larga no espaço o seu segredo. No céu de Portugal.

O jovem n'gola, jovem negro desventurado, por misterioso designio da Providência, marca encontro com a morte na Serra da Boa Morte, em Vila Franca, tendo por testemunhas as águas do Tejo, túmulo eterno, pelos anjos escolhido, da virgem mártir Iria, santa Iria de Portugal, como a venera o Vaticano.

É um n'gola desconhecido vindo

da terra dos trezes povos, que uma Fé comum há quinhentos anos ajuntou. Que a alma deste angolano permita que juntos caminhemos.

Em Vila Franca, terra de sol e de vida, de amor e trabalho, de lealdade e justiça, de paz e harmonia, repousará *ad aeternum* o jovem fugitivo...

Foi para mim triste notícia e, triste notícia. Muito triste, mesmo muito triste.

Vivi em Angola e agora Angola vive em mim; as terras e as gentes.

Nas margens do Cávado, meditando nas ruínas do palácio ducal, contemplo o pôr do sol, sempre belo, sempre diferente... Uma prece, talvez a única, dirigida ao Senhor do Universo, à Rainha da Paz, a doce Miriam. E a prece que espontaneamente saiu foi: «Desde o nascer ao pôr do sol, louvado seja o nome do Senhor». Salmo 113.

ABEL CARDOSO

Um tradição perdida

Um dos paradoxos mais estranhos do moderno tempo português é o facto de quase se não reflectir na criatividade dos nossos cineastas a consciência católica do país. E nem sempre foi assim.

Nos primeiros trinta anos (1925-1945) do cinema nacional, as imagens dos nossos filmes como que se desinteressaram do problema, se exceptuarmos uma obra como «Fátima Milagrosa» (1928), de Rino Lupo, cujo interesse, para lá da fraca qualidade técnica e artística do filme estava em propor ao público a cinematização das apari-

ções da Cova da Iria apenas 11 anos depois de acontecerem.

Pois foi precisamente Fátima que veio a inspirar, em 1943, um dos nossos melhores realizadores, Jorge Brum do Canto, para a rodagem de «Fátima, Terra de Fé», com Barreto Poeira, obra que marcou o início de uma série de películas inspiradas em motivos religiosos, neste caso o conflito entre a Ciência e a Fé.

Estrangeiros como John Braham e Rafael Gil vieram depois rodar

(Continua na 4.ª página)

Biblioteca

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.A

Telefones: 24 325 ★ 29 968 ★ 32 241 ★ 24 213

RUA DO ALMADA 395 — P O R T O

PRÉDIO COM QUATRO FOGOS

Vende-se
Construção nova, situado a 1 km da cidade na estrada Barcelos — Póvoa Varzim

TRATA A FIRMA «SOPROJECTOS»

Rua D. António Barroso, 138-1.
Telef. 83051 — BARCELOS

Farmácia Antero de Faria

Avisa o público em geral de que avia ÓCULOS e CALÇADO ORTOPÉDICO por receita médica, com participação das Caixas de Previdência e Casas do Povo.

Segunda publicação no «Jornal de Barcelos», n.º 1322 de 13 de Novembro de 1975.

À SOMBRA DA CRUZ



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BARCELOS

JOSE ALVARO DA SILVA

Anúncio

Pelo segundo Juízo de Direito da comarca de Barcelos e Segunda Secção, correm éditos de 6 meses, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu JOSÉ HORTENSIO RODRIGUES DE SA, também conhecido por José Hortênsio Rodrigues de Oliveira ou José Hortênsio de Oliveira, casado, agricultor, ausente em parte incerta de Argentina, com última residência conhecida no lugar de Madorno, freguesia de Fragoso, desta comarca, para no prazo de 20 dias, posterior àquele dos éditos, impugnar, na acção especial de justificação de ausência para declaração de morte presumida e sucessão e entrega de bens, que lhe move sua mulher Aurora de Sá, a sua ausência em parte incerta.

São igualmente citados, no mesmo processo, por éditos de 30 dias, igualmente contados da segunda e última publicação deste anúncio, os interessados incertos, para no prazo de 20 dias, posterior àquele dos éditos, impugnam a referida ausência daquele réu José Hortênsio Rodrigues de Sá.

Barcelos, 18 de Outubro de 1975

O Juiz de Direito,

a) João Fernando Fernandes de Magalhães

O Escrivão de Direito,

a) Manuel António Sarmento

Na sua residência ; rua Miguel Miranda, em Barcelinhos, faleceu vitimado de um colapso cardíaco, o Sr. José Alvaro da Silva, de 70 anos de idade, funcionário da Secretaria Notarial desta cidade.

O extinto era casado com a Sr.ª D. Maria Gracinda da Silva Ferreira e Pai das Senhoras D. Maria José Ferreira da Silva Gomes Torres, casada com o Sr. Ilídio Eurico Gomes Torres e D. Ana da Conceição Ferreira da Silva, casada com o Sr. Almor da Silva Carvalho; Avô de José Ilídio da Silva Torres, José Carlos da Silva Carvalho e de Nelson César de Carvalho; era ainda irmão dos Senhores Eduardo António da Silva, António Augusto da Silva, Fernando Francisco da Silva, e das Senhoras D. Maria Júlia, D. Maria da Conceição e D. Orlanda da Silva.

O funeral realizou-se na tarde de segunda-feira, dia imediato à sua morte, para o cemitério municipal desta cidade em cuja capela foi concelebrada missa de corpo presente.

«Jornal de Barcelos» envia a toda a família enlutada o seu cartão de pêsames.

POR TERRAS DE BARCELOS

Aborim

CASAMENTO

Na igreja paroquial desta freguesia, uniram-se pelos Sagrados Laços do Matrimónio, no dia 9 do corrente, a menina Ana da Conceição Marques Neiva com o Sr. José Armindo Rodrigues da Silva. A noiva, natural desta freguesia, é filha da Sr.ª D. Maria Correia Marques e do Sr. Amadeu Escairo Neiva. O noivo, natural da freguesia de Abade do Neiva, é filho da Sr.ª D. Rosa Rodrigues de Castro e do Sr. Júlio César Pereira da Silva. Foram padrinhos a Sr.ª D. Aurora Rodrigues de Castro e o Sr. José Armindo Torres da Silva, da freguesia de Vila Boa, Barcelos.

Após as cerimónias e a Missa Nupcial, acompanhada pelo grupo coral desta localidade com belíssimos cânticos, os noivos e os numerosos convidados dirigiram-se para a casa dos pais da noiva, onde foi servido um opíparo e saborosíssimo almoço, que se prolongou pela tarde fora, dando ensejo a belos momentos de alegre e são convívio.

MISSAS

AOS DOMINGOS

- 7.30 — Igreja Matriz
- 9.00 — Mosteiro Senhor da Cruz
- 9.30 — Igreja S. José
- 10.00 — Igreja do Hospital
- 10.00 — Santuário da Franqueira
- 10.30 — Igreja do Terço
- 11.00 — Igreja Matriz
- 12.00 — Mosteiro Senhor da Cruz
- 12.00 — Igreja de Santo António
- 15.00 — Igreja do Terço
- 19.00 — Igreja Matriz

Ao novo casal, que fixou residência nesta freguesia, «Jornal de Barcelos» felicita e deseja as maiores venturas.

BAPTIZADO

No passado dia 1, foi baptizado, na igreja paroquial desta freguesia, o menino Pedro Emanuel Linhares Ferreira, nascido no dia 20 de Outubro passado, filho da Sr.ª D. Maria Goretti Oliveira Linhares e do Sr. Bonifácio de Andrade Ferreira. Apadrinharam o acto a Sr.ª D. Rosa de Oliveira Pereira e o Sr. Miguel Freitas Ferreira.

FALECIMENTO

Contando apenas 4 meses de idade, faleceu, no dia 29 do mês passado, o menino António Nuno Magalhães Rodrigues, filho da Sr.ª D. Maria de Lurdes Magalhães Andrade e do Sr. Joaquim Taveira Rodrigues. Foi a sepultar, catolicamente, no cemitério da freguesia no dia 31 de Outubro passado.

FESTIVIDADES

Começaram, no passado dia 11, as Festas em honra de S. Martinho, Santo António e Nossa Senhora do Rosário, na igreja paroquial desta freguesia, terminando no próximo dia 16. Do programa destacamos: no dia 11 — dia do padroeiro São Martinho — celebrou-se Missa com cânticos do grupo coral da freguesia, recitação do Terço, sermão por um distinto orador sacro, em honra do padroeiro, finalizando com a bênção do Santíssimo Sacramento.

No dia 16, às 8 horas, haverá Missa cantada em honra de Santo António e comunhão geral. As 11 horas, Missa cantada em honra de Nossa Senhora do Rosário e sermão por distinto orador sacro em honra de Santo António. De tarde às 15,30 horas Exposição do Santíssimo Sacramento, sermão e bênção. A seguir sairá uma majestosa procissão com as Associações religiosas da freguesia e cinco belíssimos andores de Nossa Senhora do Rosário, Santo António, S. Martinho,

Nossa Senhora de Fátima e S. José. No final Bênção do Santo Lenho.

VIDA ESCOLAR

Reuniu, pela primeira vez, no passado dia 8, numa das salas da Escola Primária, o Conselho Escolar. Foram debatidos vários problemas afectos à vida escolar, e entre os quais a falta de água na escola, devido à obstrução parcial dos canos. Torna-se necessário remover uma pequena extensão de canos de ferro, corroídos pela ferrugem, substituindo-os por tubo de plástico, obra que terá de ser efectuada a curto prazo.

O Conselho reunirá novamente no próximo dia 15, às 9 horas, no mesmo local.

ILUMINAÇÃO NA VIA PÚBLICA

Em aditamento à nossa notícia publicada neste semanário no passado dia 30 de Outubro, sobre o assunto em epígrafe, recebemos, amavelmente, da Câmara Municipal de Barcelos, a informação de que, não obstante as diligências efectuadas por aquele Município junto da Chenop, para que esta Empresa forneça o respectivo orçamento para a iluminação na via pública nesta freguesia, aquela Empresa ainda não correspondeu ao solicitado.

Não compreendemos, sinceramente, as razões desta demora por parte da Chenop. Bom seria que este assunto fosse solucionado dentro do mais curto prazo, pois já vai decorrido longo tempo, após a petição do Povo da freguesia para a instalação de iluminação na via pública desta localidade. — (C).

Galegos S. Martinho

Galegos S. Martinho, não é apenas cognominada por terra dos «louceiros» identifica-se também por gente boa e laboriosa entregue

(Continua na 3.ª página)

DR. JOÃO CARVALHO

MÉDICO RADIOLOGISTA (Raios X)

Campo Camilo Castelo Branco, 79 (Campo S. José)

Telef. 82098 BARCELOS

CASAS E TERRENO

Vendem-se, no Olival, próximos do Posto da Sa- cor.

Informa esta Redacção.

ALTO-FALANTES prefira sempre a

Casa Soucasaux

Aparelhagens Sonoras, Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electro-doméstico.

Telef. 82345 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE Laboratório de análises de Vinhos

Telef. 82186 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE Drogaria e Perfumaria

Telef. 82186 BARCELOS

COLDRE

BOUTIQUE

Roupa para jovens

Telefone 23285

Rua D. António Barroso, 87-1. BARCELOS

GRUPOS HIDROPNEUMÁTICOS

GRUNDFOS

AGUA SOB PRESSÃO

DISTRIBUIDOR: ELECTRO MIRANDA

Telef. 82932 - P.P.C. BARCELOS

COBRES CUNHA

Fabricante de Cobres Rústicos e Estanhados

Exposição Permanente

RUA DA MADEIRA, 8

Telefone, 82494 BARCELOS

RÁDIO

ELECTRICIDADE TELEVISÃO

VICENTE MÁXIMO

OFICINA DE REPARAÇÕES

Campo 5 de Outubro, 24

Telef. 82566 P. F. BARCELOS

Móveis — Tapeçaria — Colchoaria

JOSE MAGALHAES GOMES, LDA.

Oficina: Mereces — Barcelinhos

Secção de vendas: R. Infante D. Henrique, 38-42

Telefone 83481 BARCELOS

Para presentes... fixe somente esta casa:

Ourivesaria Milhazes

FILIAL: Rua D. António Barroso BARCELOS

SEDE: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

CONFECÇÕES

VILAS BOAS

Telef. Resid. 82865, Estab. 82476

LANIFICIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA, CAMISAS, MALHAS e MIUDEZAS

Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»

Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31 BARCELOS

Bar GIL VICENTE

DE Eduardo Cameselle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE (com esplanada)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz

Telef. 82523 BARCELOS

Problemas da Cidade

PRAÇA DE PONTEVEDRA

Continua horrivelmente desfeida com as ruínas de um dos prédios que hão-de dar lugar ao edifício da Caixa Geral de Depósitos. A destruição do tapume ainda agrava mais a nota de desagrado. A falta de respeito pela coisa pública é tal que nada lhe resiste. Para quando o novo prédio que há tanto tempo se espera.

OUTRO TAPUME

Um outro tapume, impertinente, continua já há longo tempo a prejudicar o trânsito dos peões. É o das novas instalações do Banco Pinto & Sotto Mayor, que bom era se acabassem de pressa. Esperava-se essas obras prontas já há quase dois anos, mas afinal...

O RUÍDO

A nossa Terra é uma cidade pequena, mas quanto a ruído ombréia com as maiores, sobretudo em certos dias. Ponto de passagem de trânsito inter-urbano, com ruído quase permanente. Então o das motorizadas, até parece o diabo à solta. Impõe-se o serviço da repressão, primeiro pelo aviso e depois com aplicação de sanções.

CABINE TELEFÓNICA PÚBLICA

Está uma instalada numa casa de pasto, na Rua Filipa Borges, e outra, a poucos passos de distância, nas costas do mercado municipal. Duas cabines juntas, quando o centro da cidade está desprovido, não

está certo. Por que não se muda uma dessas cabinas, por exemplo, para o recanto que há na Rua D. António Barroso, junto à livraria José Luís? Teria até a vantagem de estar próxima das repartições públicas.

RECEPTÁCULOS PÚBLICOS DE DETRITOS

Poucos são e mais eram precisos para se manter a cidade limpa. Alguns estão desarranjados, impondo-se a sua reparação.

PASSEIOS

Em certos locais da cidade os passeios estão cheios de buracos, o que, além de incómodo, se torna perigoso para a segurança dos transeuntes. O custo da reparação não será proibitivo. Apenas um pouco de atenção do pessoal com obrigação desse serviço.

NATAL

O Natal é sempre o Natal. Esperança renovada para quem, contra tudo e contra todos, continua a esperar. A esperar dos homens e confiar em Deus. Começam já entre nós os preparativos para as festas natalícias, que de há dois mil anos a esta parte enche o mundo de alvorçada alegria. Para já, está assente a sonorização da cidade, desta feita e muito acertadamente, confiada aos homens do Círculo Católico de Operários, que nesta quadra encherão Barcelos de optimismo. Porque não se pensa também nas ornamentações, que ajudam à circunstância? Ande-se por onde se andar e aconteça o que acontecer — o Natal será sempre Natal!

LIBERDADE? sem ensino livre?

(Continuação da 1.ª página)

existir um verdadeiro clima de liberdade, de são e necessário pluralismo, onde quer que os poderes públicos comecem por impor às famílias um modelo único de escola.

«O nosso país encontra-se empenhado, de diversas formas na construção de um socialismo democrático e pluralista» — lembram os nossos bispos, que a seguir explicitam o seu pensamento em frases como estas: «não há sociedade democrática e pluralista em que o sistema de ensino não seja também democrático e pluralista». Não é por certo pluralista nem se afirma livre e libertador, um sistema de ensino monolítico em que às diversas tendências doutrinárias, religiosas ou filosóficas, não seja garantido o direito de organizarem instituições escolares por elas inspiradas, bem como o de ministrarem o ensino de harmonia com os respectivos princípios fundamentais». Impondo-se a todos um ensino público de molde único, estaremos perante uma sociedade totalitária onde a máquina escolar, ao serviço de um estado ideológico... serve para fabricar em série cidadãos milimencionais, suprimindo as legítimas diferenças.»

O Episcopado Português sublinha fortemente os direitos da pessoa humana, com estas palavras, e a sua riqueza na legítima diversidade. Por isso, acrescenta: «Moldar as personalidades com um modelo formativo único e ignorar as diversas correntes de pensamento só pode reforçar as tendências totalitárias e opressões do Estado e das forças sociais dominantes, em vez de libertar os homens e democratizar a sociedade».

Nem se pense que os nossos bispos mais uma vez saíam a público para defender privilégios que não querem perder. Todo o documento aponta para o bem comum e para os direitos fundamentais do homem, como se vê nas seguintes palavras: «se tal viesse a acontecer (ensino monolítico), além de se pôr gravemente em risco a democracia pluralista, num dos seus domínios essenciais e dos mais fecundos para a sua consolidação nas gerações futuras, ofender-se-iam gravemente os direitos de largas camadas da população: não apenas a população católica, que é a maioria deste país, senão também os de outras correntes minoritárias que, com toda a legitimidade, desejassem possuir ensinamentos diferenciados... ir-se-ia também contra as convicções profundas do povo, criando mais um motivo de divisão entre portugueses e erguendo mais um escatório é feito por colégios particulares, limitando-se a Universidade a julgar da eficiência de tais estabelecimentos escolares.

O caso secular da Inglaterra é claro. A sua riqueza humana e paz social passam pelo ensino livre, tão livre que muito do ensino universitário é feito por colégios particulares, limitando-se a Universidade a julgar da eficiência de tais estabelecimentos escolares.

Ensino livre? — Um tema a debater ao nível nacional, desapassionadamente e sem preconceitos.

E.

CASAMENTO

No Sábado passado dia 8, realizou-se na nossa Igreja Matriz mais um casamento.

Foram seus intervenientes os simpáticos jovens: Maria da Luz Silva Pinto, empregada comercial nesta cidade e António Cândido de Carvalho Faria Monteiro, filhos respectivamente de D. Maria da Paz da Silva e de Fernando de Araújo Pinto, D. Maria José Fortes de Carvalho e de Cândido Xavier Faria Monteiro.

Foram seus padrinhos, a Sr.ª D. Fernanda da Conceição da Silva e o Sr. Alberto Augusto Guimarães Vale.

A cerimónia matrimonial teve lugar às 13,30 horas, sendo solenizada a órgão pelo Sr. José Manuel Lopes da Silva e a cargo do Rev. P. Alberto da Rocha Martins, que, no momento oportuno, dirigindo-se à assembleia, mais precisamente aos noivos, usou da palavra, desenvolvendo os temas: Amor e obediência.

Lembrou depois aos nubentes quais os deveres que doravante contraíam para com a nova sociedade em que iam ficar inseridos.

Aos noivos, que vão fixar residência na nossa cidade, desejamos-lhes as maiores felicidades.

PASTELARIA E CAFÉ ARANTES

Dá-se à exploração.
Motivo: doença do proprietário.
FALAR COM O PRÓPRIO.

D. TERESA CARVALHO MATOS

Encontra-se, felizmente, em completo restabelecimento depois de melindrosa operação a que se submeteu no Hospital de Barcelos, a sr.ª D. Teresa de Carvalho Matos, dedicada esposa do nosso dedicado amigo e assinante, sr. Isolino Arantes.

PAGAMENTO ESPONTÂNEO DE ASSINATURAS

Não cessa a prova de que, felizmente, temos amigos, que espontaneamente vêm ao nosso encontro, com palavras encorajantes para que se mantenha aceso e vivo este facho, que ilumina e aquece todo o que segue o caminho da Verdade da Justiça, contribuindo assim com a sua quota parte para o equilíbrio de uma sociedade que queremos cristã e portuguesa.

Não será esse o significado do pagamento também espontâneo de suas assinaturas, uma vez que sem elas, o jornal não pode exercer a sua nobre missão.

De entre os prezados assinantes que nos fizeram remessa, evitando-nos a cobrança pelo correio, incerta apesar de cara, destacam-se os seguintes:

António Pinheiro Barroso, de Viana do Castelo; Manuel Alves dos Santos, de Cambeses; José Esteves da Costa, da Moita; Manuel F. Miranda, de Sequiade; Teodoro Peixoto, de Lisboa.

Muito obrigados, amigos.

A EUCARISTIA

E AS FOMES da família humana

O XLI Congresso Eucarístico Internacional, a realizar na cidade de Filadélfia, Estados Unidos, na primeira semana de Agosto do próximo ano será centrado sobre a profunda dimensão humana da Eucaristia. O tema central centrado sobre «a Eucaristia e as fomes da família humana» envolve todo um estudo, reflexão, consciencialização e compromisso, de forma a interpretar e responder às variadas fomes que atormentam o homem de hoje: fome de pão, de liberdade, de justiça, de verdade, de compreensão, de paz, de Deus, do Espírito, e de Jesus, Pão da Vida. Entretanto, a fim de preparar intensamente a participação no Congresso, estão a promover-se várias campanhas de análise e reflexão sobre os diferentes aspectos da fome no Mundo e a resposta que o partilhar da Eucaristia implica para os cristãos de hoje.

SABE CUIDAR DA SUA VISTA?

Sabe o que deve fazer quando entra um corpo estranho para os olhos?

Em primeiro lugar, não se deve nunca esfregar a vista com a mão. Ao fazê-lo, corre-se o risco de que o corpo estranho produza uma autêntica ferida, tanto no globo ocular como no interior da pálpebra, com o consequente perigo de infecção. Mas, se se cerrar as pálpebras e deixar actuar o fluxo lacrimal, este poderá arrastar, por si só, a partícula.

Quando isto não for suficiente, agarrar então as pestanas da pálpebra superior e, afastando-a, baixá-la até que se una com a inferior; mantenha-a nesta posição por um espaço de segundos; examine o canal lacrimal para verificar se o corpo estranho foi arrastado até ali. Se assim for, chegue-lhe suavemente com um lenço limpo ou gaze, para o extrair sem perigo.

Se, porém, não conseguir localizá-lo deste modo, tente examinar por debaixo das pálpebras, segurando-as e olhando para baixo e para cima, com a cara virada para uma luz boa.

Se o corpo estranho estiver incrustado na córnea, ou houver grande dificuldade em retirá-lo, bastará aplicar umas gotas de colírio ou de uma solução oleosa e colocar sobre a vista uma compressa de água fria.

Procurar quanto antes assistência médica.

Jorge OCULISTA

BARCELOS — FAMALICÃO — SANTO TIRSO

ESTIMADOS CLIENTES:

Informo V. Ex.as de que desde o dia 1-10-75 foi concedido oficialmente o desconto para todos os Beneficiários das Casas do Povo na compra dos óculos, os quais estamos autorizados a executar.

Para obter mais informações visite-nos.

UMA TRADIÇÃO PERDIDA

(Continuação da 1.ª página)

filmes a Fátima, e a Rainha Santa Isabel inspirou a Gil uma película que tinha António Vilar como protagonista.

Mas é uma portuguesa, Bárbara Virgínia, quem escolhe o romance «Mundo Perdido», de Gentil Marques, para, com base nas suas páginas, realizar em 1946 «Três Dias sem Deus», obra modesta mas curiosa sobre as relações do pároco com a comunidade. Um tema semelhante viria a inspirar, em 1950, o realizador francês Jean Delannoy para a sua obra-prima «Dieu a Besoin des Hommes».

Dois romances conhecidos, «A Garça e a Serpente», de Francisco Costa, e «Planície Heróica», de Manuel Ribeiro, inspiraram dois filmes superficiais, em que o tema profundo neles tratado servia sobretudo como pretexto espectacular.

Entretanto, a obra e a figura do Padre Américo, recentemente evocada por João Roque no programa «Impacto», da RTP, tinha sido tratada em cinema pelo realizador espanhol Eduardo Maroto, que veio ao nosso país dirigir o actor Raul de Carvalho no papel do criador da Obra da Rua e da Casa do Gaiato. Motivos sentimentais de novo estragavam a possibilidade de reconstituir com verdade o documento humano da obra realizada.

Em 1959, Henrique Campos foi até à região do Vouga para ali filmar «A Luz vem do Alto», em que as qualidades da realização eram estragadas pelo melhoramento do tema.

Só em 1963, com «Acto da Primavera», documentário dramático de um auto da Paixão de Cristo representado na Curalha, em Trás-os-Montes, se pode dizer que o cinema português encontrou a realidade do povo para basear um facto religioso. O filme antecipa de certo modo o famoso «Evangelho segundo São Mateus», do italiano Pa-

solini, mas o nosso público não quis ou não soube ver o significado profundo do documento humano, directo e vivo, que lhe era oferecido.

Hoje, em que a tantos e tantos motivos de actualidade documental se juntam as possibilidades culturais da expressão cinematográfica da nossa condição cristã, o cinema português parece calar-se. Uma vez mais, as suas imagens estão a trair a fértil realidade da nossa forma de viver nacional, preferindo fontes de inspiração quiçá com menos interesse e com menos importância.

Só Manuel de Oliveira parece querer abordar de novo a realidade do espírito, preparando-se para estrear a adaptação que fez da peça de José Régio «Benilde ou a Virgem Mãe». A seriedade do seu trabalho anterior deixa uma expectativa favorável, mas o filme que vai estrear-se é sobretudo um testemunho do que pode e deve ser um cinema português que aborde todo os aspectos da nossa realidade, designadamente aqueles que podem nascer da consciência cristã do país. — P.

JOSÉ GOMES DE SÁ

Recebo a sua carta e estamos perfeitamente de acordo consigo.

A sua ideia identifica-se perfeitamente com o espírito e acção de JORNAL DE BARCELOS.

É realmente de gente jovem, culta, dinâmica e católica (e não só...) que o nosso jornal precisa, como veículo de coesão e esperança para os que hão-de fazer a sociedade que há-de vir...

Mande-nos, pois, as suas cartas, debruçadas sobre os problemas e anseios de Minhotães. Abra a frente em prol da juventude católica. Esforce-se pela sua terra, ajudando os outros a construir um mundo melhor, e assim servirá também JORNAL DE BARCELOS, Católico e Regionalista.